



**9º Encontro Internacional de Política Social**  
**16º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises  
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

---

Eixo: Mundo do trabalho

**Microtrabalho: Uma reflexão da gestão algorítmica do trabalho**

**Thaís Lopes Vasconcelos<sup>1</sup>**  
**Cláudia M. Costa Gomes<sup>2</sup>**  
**Gleiziele N. Coutinho B. de Araújo<sup>3</sup>**

**INTRODUÇÃO/OBJETIVO:**

O presente trabalho foi produzido com base nos resultados iniciais da dissertação de mestrado, em andamento, do Programa de pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, intitulado: “Microtrabalho: uma reflexão da gestão algorítmica do trabalho e suas implicações no capitalismo brasileiro”. Tem como objetivo analisar a precarização do trabalho no capitalismo de plataforma e sua particularidade em um país periférico como o Brasil, tomando como referência os estudos sobre microtrabalho através do *crowdwork*, com a plataforma *Amazon Mechanical Turk*.

**DESENVOLVIMENTO:**

Buscamos analisar as mudanças no capitalismo que modificou sua forma organizacional quando passou a operar a partir das intituladas tecnologias digitais. Alguns autores denominaram esse fenômeno como capitalismo de plataforma (SRNICEK, 2017). Nestes termos, procuramos analisar o capitalismo de plataforma e suas particularidades nas relações entre capital e trabalho, tomando como referência os

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista FAPESQ. E-mail: profthais@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia Política e Trabalho (GEPET). Bolsista Produtividade CNPq. E-mail: claudia.gomes@academico.ufpb.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista de Iniciação científica – CNPq. E-mail: gleiziellecjc@gmail.com.

estudos sobre microtrabalho. Trata-se de analisar a particularidade do fenômeno a luz da perspectiva crítica. O trabalho se justifica partindo da necessidade de proporcionar maior entendimento das características com que operam a lógica do grande capital no capitalismo contemporâneo, uma vez que, os detentores das tecnologias se situam numa poderosa posição estratégica. Entendemos tratar-se de uma pesquisa qualitativa. Para atingir tais objetivos recorreremos à pesquisa bibliográfica e documental. Consideramos o tema atual e de relevância acadêmica, pois o objeto de estudo necessita de pesquisas que ampliem o foco de discussão em torno dessas novas formas de operação do modo de produção capitalista na era digital e da necessidade de compreender a precarização do trabalho a partir das plataformas digitais.

### **CONCLUSÃO:**

Em síntese, inicialmente, averiguamos que existe um número considerado de publicações relacionadas ao capitalismo de plataforma, no campo da sociologia do trabalho, psicologia, comunicação, tecnologia e direito, dos quais destacamos as obras de (ANTUNES, 2020), (GOMES; ALCANTARA; CARVALHO, 2021), (ABILIO, 2021), (BRAZ, 2021) (GROHMANN, 2020), (KALIL, 2019), (BERG et al., 2020), e (SRNICEK, 2017). Entretanto, ainda há escassez do tema no âmbito do Serviço Social, principalmente quando fazemos o recorte na especificidade do microtrabalho, tendo em vista, a particularidade/peculiaridade desse trabalho, em que essas empresas (detentora das plataformas) têm muito poder e dificultam o acesso aos dados desses trabalhadores, que por conseguinte, estão espalhados e dispersos pelo mundo, o que de certa forma, pode dificultar sua organização e a busca por uma legislação trabalhista adequada e pautada em direitos. O que se sabe é que na sua grande maioria, esses trabalhadores acabam ficando invisibilizados. Os resultados iniciais destacam que: o principal ativo das plataformas são os dados, o microtrabalho se expressa na assimetria da informação, na desregulamentação e na tendência a desqualificação do trabalho.

**REFERÊNCIAS:**

ABÍLIO, Ludimila. C. Uberização como apropriação do modo de vida periférico. In: GROHMANN, Rafael (org.). **Os laboratórios do trabalho digital**. São Paulo: Boitempo, 2021, p. 85-91.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo editorial, 2020.

BERG, Janine. et al. **As plataformas digitais e o futuro do trabalho**: promover o trabalho digno no mundo digital. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, 2018.  
BRAZ, Matheus. V. Heteromação e microtrabalho no Brasil. **Sociologias**, 23, n. 57, p. 134-172, 2021.

GOMES, Claudia. M. C. ALCANTARA, L. Fabiana.; CARVALHO, A. Liana. Crise do capital e precarização do trabalho: o Brasil em tempos de covid-19. **O Social em Questão** (online), v. 1, p. 149-172, 2021.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: características e alternativas. In: ANTUNES, R. (Org.). **Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo. 2020.

KALIL, Renan. B. **Capitalismo de plataforma e Direito do Trabalho**: crowdwork e trabalho sob demanda por meio de aplicativos. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SRNICEK, N. **Capitalismo de plataformas**. Tradução GIACOMETTI, A. Buenos Aires: 2018.